

SINA DE POETA
(Lucio Cardim)

Impossibilitado de amar-te frente a frente
Porque és linda e não posso te alcançar
Sigilosamente em delírio delinqüente
Interiormente sugo tuas frases e o teu ar
És tão linda e te sinto tão distante
Que às vezes tenho medo de sorrir
Pra não dar a impressão que estou contente
Em saber que amanhã tu vais partir

Se não fosse essa maldita desvantagem
De eu poeta só ser rico na que diz
Dar-te ia tudo aquilo que quisesses
Para que fosses sorridente e mais feliz

Apesar da vida alegre que aparentas
Teu sorriso é tão triste quanto o meu
Quem me dera que deixasses tudo isto
E viesses descobrir que eu sou teu
Neste dia meu amor tu saberias
Das loucuras que em segredo eu pensei
Porque és um quadro onde eu sou
Tua moldura
Desde o dia em que pintor eu me tornei

És o vento que me atiras no descanso
Esperança que me faz ressuscitar
És aquela apoteose em meu destino
És o poema que eu não pude terminar

E assim na minha sina de poeta
Me arrastando pouco a pouco morre em mim
O desejo de ser rico e ser teu dono
Por ser pobre e o mundo ser assim.